

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CENTRO DE ENSINO JOVIANA SILVA FARIAS: UMA PERSPECTIVA DA GESTÃO ESCOLAR

Joanna Cristina Feitosa Chaves <sup>1</sup>

Thalia dos Santos Ribeiro <sup>2</sup>

Angela Cristina Gonçalves de Araújo <sup>3</sup>

Bruno Lúcio Meneses Nascimento <sup>4</sup>

### RESUMO

Abordar as questões ambientais dentro das escolas é uma urgência que se impõe frente às transformações do mundo atual. A formação de indivíduos conscientes acerca de suas atitudes sociais e do valor de um Meio Ambiente ecologicamente em bom estado é de suma importância. A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) incentiva ações que tem como principais fins uma destinação adequada do lixo produzido pelo ser humano. Este trabalho analisa como ocorre essa abordagem no Centro de Ensino Joviana Silva Farias, localizado em Açailândia – MA, a partir da perspectiva da gestão escolar quanto as práticas e desafios na implementação de ações ecológicas. A pesquisa trata-se de uma abordagem exploratória, sendo essa quantitativa e qualitativa, utilizando observação do cotidiano e aplicação de questionário. Os resultados evidenciam o desconhecimento sobre a Agenda 2030 da ONU e baixa participação em projetos ambientais, mas reconhecem a relevância da temática e sugerem práticas diárias que podem ser realizadas na escola. Apesar dos obstáculos, o espaço educacional pode ser essencial para formar cidadãos críticos e conscientes em relação à temática ambiental.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, Agenda 2030, Gestão escolar, Resíduos sólidos, Sustentabilidade.

### INTRODUÇÃO

No cenário atual contemporâneo, vivemos em uma sociedade marcada pelo consumo acelerado e pela geração excessiva de resíduos. As escolas, como sendo um local de formação do indivíduo, são também propagadoras e, por vezes, reprodutoras dessas lamentáveis ações de descarte irregular e desperdício. Ainda assim, sob tal viés elas têm o potencial transformador de promover uma nova consciência ambiental em seus usuários, pautada na responsabilidade ambiental, valorização de condutas positivas em relação à crise ecológica e sustentabilidade.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, joanna.chaves@uemasul.edu.br ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, thalia.ribeiro@uemasul.edu.br ;

<sup>3</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Imperatriz - FACIMP, angela.araujo@uemasul.edu.br;

<sup>4</sup> Professor na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, bruno.nascimento@uemasul.edu.br;





Dessa forma, o ambiente escolar exerce um papel essencial ao proporcionar reflexões e práticas voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento de atitudes sustentáveis. Como destaca Loureiro (2012), a educação ambiental deve ser pensada como um processo contínuo e transformador, que ultrapassa o espaço físico da sala de aula e contribui para a formação cidadã e coletiva.

Este trabalho integra as ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e tem como foco a investigação sobre o modo como a temática ambiental vem sendo abordada no Centro de Ensino Joviana Silva Farias, localizado na cidade de Açailândia – MA. A escola em questão atende o ensino médio e atualmente funciona em um prédio temporário, com estrutura física precária. Diante disso, a pesquisa parte da observação da rotina escolar, práticas pedagógicas dos professores, cotidiano dos estudantes e como a equipe gestora lida com questões relacionadas ao meio ambiente.

Para enriquecer esta análise, aplicamos um questionário com a equipe gestora da escola: o gestor, a vice e a coordenadora. O intuito dessa ação foi buscar investigar as percepções deles sobre a importância da educação ambiental na formação dos alunos, sua relevância no contexto escolar, além das dificuldades enfrentadas para a inserção de projetos voltados a essa temática. Entre os aspectos levantados, destacam-se as limitações estruturais da instituição, a ausência de recursos específicos, a necessidade de sensibilização e a formação continuada dos educadores para o trabalho com educação ambiental.

A escolha dessa pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os desafios enfrentados pelas escolas públicas na efetivação de práticas voltadas à sustentabilidade, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar como a temática ambiental é tratada no cotidiano da escola, considerando a visão dos gestores e os impactos das limitações físicas da instituição sobre o desenvolvimento de ações educativas sustentáveis.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa em questão tem a abordagem quantitativa, do tipo exploratória com a utilização de procedimentos técnicos, referencial bibliográfico e estudo de campo. Na primeira etapa passamos por um processo de conhecimento do ambiente de realização do projeto, onde pudemos observar toda a rotina escolar dos alunos da sala escolhida (e demais





salas da escola), docentes e equipe de gestão, tudo isso em um período de cerca de dois meses, mas que ainda está sendo realizado. Após essa etapa, iniciamos a segunda parte do cronograma onde foram realizadas entrevistas com as três pessoas que desempenham seus papéis na gestão escolar, coletando dados acerca dos conhecimentos destes sobre questões ambientais. Terminada a coleta, analisamos as informações e organizamos neste presente trabalho.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A proteção e preservação do Meio Ambiente é algo de suma importância para a vida terrestre na Terra. Para que isso ocorra é necessário informar, sensibilizar e educar as pessoas quanto a tal assunto, a fim de que a qualidade de vida seja cada vez melhor. Nesse sentido, a Educação Ambiental (EA) aparece como uma alternativa para promover essa visão importante sobre os cuidados com a vida no planeta.

Acerca disso, Reigota (1995) explica que a educação ambiental deve ser vista pelos seres humanos como um processo amplo que envolve dimensões da cultura, sociedade e política entre o homem e a natureza, não se restringindo a conteúdos ecológicos ou biológicos. Isso implica reconhecer que a educação não é neutra, mas orientada por valores e compromissos severos onde deve ter-se cada vez mais visibilidade sobre tal importância.

Esses conceitos estão dispostos e amparados em diversas fontes legais da legislação brasileira, entre eles a Constituição Federal (CF) De acordo com o artigo 225 da Carta Magna (Brasil, 1988), toda a população brasileira tem direito garantido em lei à um Meio Ambiente equilibrado, que promova um bom uso e qualidade de vida ao povo. Além de delimitar esse direito, a CF afirma ainda que é dever do Poder Público e demais entidades, defender, preservar e cuidar desses locais, para que assim, as próximas gerações tenham a oportunidade de também vivenciar esse meio.

Outro marco importante é a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), regulamentada pela Lei nº 12.305/2010. Essa legislação introduz o conceito de responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e incentiva ações como a redução, reutilização, reciclagem e destinação final adequada dos resíduos (Brasil, 2010). A PNRS também estimula a inclusão da educação ambiental como ferramenta estratégica para a gestão dos resíduos, especialmente em espaços coletivos como as escolas.





As políticas públicas brasileiras têm papel fundamental no fomento da educação ambiental no contexto escolar. A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), instituída pela Lei nº 9.795/1999, estabelece que essa deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, de forma contínua, permanente e integrada às práticas pedagógicas. Essa legislação reforça o papel institucional da escola na formação de atitudes voltadas à preservação ambiental e ao exercício da cidadania ecológica. A PNEA determina, ainda, que a educação ambiental deve promover o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a compreensão da complexidade dos problemas ambientais, o reconhecimento dos valores sociais e a adoção de práticas sustentáveis (Brasil, 1999).

Nesse sentido, é inegável a importância de um Meio Ambiente ecologicamente equilibrado e em bom estado, entretanto a cada ano que passa o cenário em que este se encontra é totalmente contrário ao que se deseja. Degradações no solo, na água, desmatamentos, perda da biodiversidade e a qualidade ruim do ar, são alguns dos acontecimentos negativos que podem ser listados. Nesse sentido, surge então a Educação Ambiental, que se apresenta como um processo bastante significativo para formar cidadãos que sejam capazes de compreender a importância de um ecossistema saudável e agradável.

Com o objetivo de estimular a participação ativa na proteção e melhoria do meio ambiente, a EA apresenta-se no contexto escolar, uma vez que este é um espaço de formação de pessoas. Em suas escritas, Rodrigues et al. (2010) afirma que a escola é um dos locais mais pertinentes para desenvolver a conscientização ambiental das pessoas, uma vez que se pode utilizar a temática ecológica juntamente com as sociais. O autor afirma ainda que é nos espaços educacionais que acontece a formação de cidadãos conscientes e preparados para tomar decisões e atuar na gestão da realidade (nesse caso a socioambiental) de forma comprometida com a vida e com o bem-estar individual e coletivo.

Ainda nesse contexto, o espaço escolar, que por diversas vezes sofre com a falta de infraestrutura, é um retrato das desigualdades sociais e ambientais enfrentadas pelas comunidades. Sátyro e Soares (2007, p.7) afirma que “a infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação”. Assim, propor a reutilização criativa dos resíduos sólidos, ainda que tenha uma escassez na estrutura local, como estratégia pedagógica implica reconhecer que a solução dos problemas ambientais passa, necessariamente, pela formação de sujeitos críticos, conscientes de seu papel na sociedade.





Estas são as questões que norteiam a presente investigação, cujo objetivo central é despertar nos adolescentes do ensino médio uma atitude crítica e responsável frente à problemática ambiental, por meio da reutilização criativa de resíduos sólidos no contexto escolar. O projeto busca, portanto, articular teoria e prática, contribuindo para a construção de uma escola mais consciente, sustentável e acolhedora para todos os seus sujeitos.

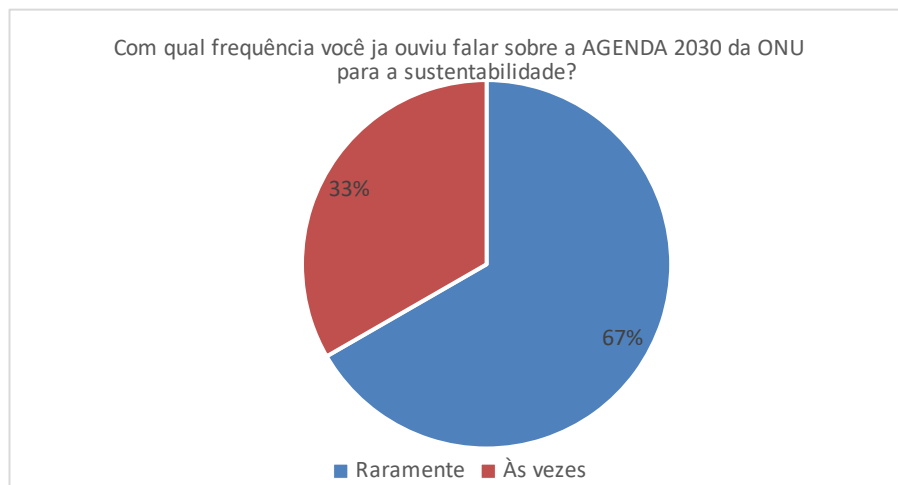
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da metodologia aplicada na pesquisa em questão, obtivemos alguns resultados bastante pontuais no que diz respeito ao nível de conhecimento dos entrevistados, que faziam parte da equipe gestora da unidade escolar, acerca da temática da Educação Ambiental. Durante as entrevistas, alguns dados em específico chamaram atenção.

Pimentel (2019) afirma que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são importantes ferramentas que podem ser utilizadas tanto hoje quanto no futuro, com o intuito de viabilizar políticas sociais, ambientais e econômicas em todo o mundo. Assim, pode-se verificar que os dados coletados nesta presente pesquisa, são um tanto preocupantes, uma vez que a Educação Ambiental está ligada diretamente com a Agenda 2030 da ONU. Essa Agenda pode ser definida como um plano de ação global, com o objetivo de melhorar a vida dos seres vivos e do planeta até o ano de 2030. Em uma das perguntas, eles foram questionados acerca da frequência que eles já ouviram falar da Agenda 2030 da ONU para sustentabilidade. No que se refere a isso, dos três entrevistados, dois relataram ouvir raramente a respeito dela e, um deles afirmou ouvir às vezes, como pode ser observado no gráfico 1.



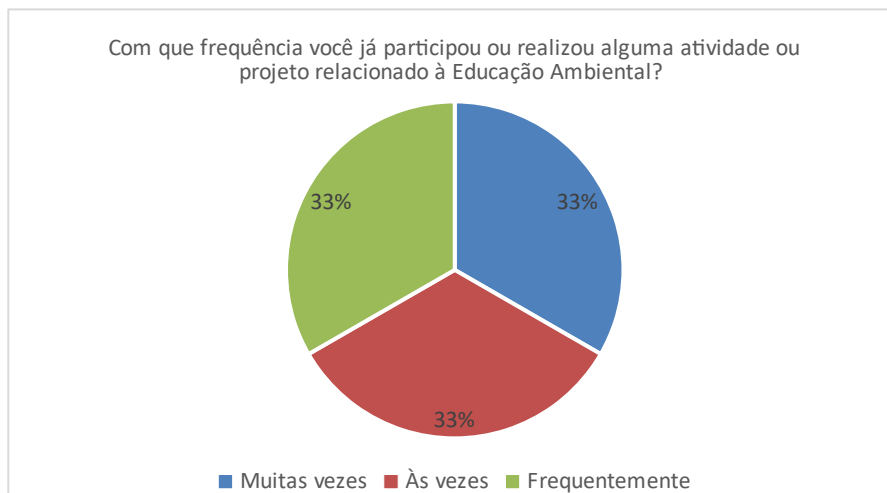
Gráfico 2: Frequência que os entrevistados ouviram sobre a Agenda 2030 da ONU



Fonte: autoria própria (2025)

Polli e Sigronni (2012, p.94) afirmam que “A escola precisa criar novas formas de entender e compreender as representações socioambientais, de pensar e viver as relações com o planeta, o ambiente natural, social, econômico e cultural”. Ao serem indagados sobre a participação deles em projetos ou atividades de Educação Ambiental, de acordo com o gráfico 2, pode-se observar que cada um dos três entrevistados, deu uma resposta diferente. Um deles afirmou que participou poucas vezes de projetos relacionados à área ambiental; o outro respondeu que muitas vezes e o último que frequentemente participa. Isso revela o quão necessário se faz trabalhar essa temática em diversos ambientes e cotidianos.

Gráfico 2: Participação em atividades ou projetos relacionados à Educação Ambiental



Fonte: autoria própria (2025)





Após afirmarem, em grande maioria, que participaram em uma quantidade mínima razoável de atividades que envolvesse a temática em questão, os mesmos contribuíram com sugestões de tarefas diárias que podem ser realizadas na rotina escolar para se trabalhar e aprimorar o ensino da Educação Ambiental. No quadro 1 abaixo, estão relacionadas as respostas sobre quais eles entendem como mais interessantes e atrativas para se realizar. A opção que mais obteve voto foi a de trabalhar as questões por meio de pesquisas, projetos didáticos e programações.

Quadro 1: Respostas dos gestores sobre quais atividades citadas eram as mais interessantes para serem inseridas na rotina da escola para se trabalhar educação ambiental.

Entrevistado	Resposta
Entrevistado 1 (Gestor)	Por meio de pesquisa, projetos didáticos ou programações favorecedoras da compreensão da multiplicidade de aspectos referentes à questão ambiental e à sustentabilidade.
Entrevistado 2 (Vice Gestora)	Pelo favorecimento da criação ou aproveitamento de experiências já existentes, que possibilitem o protagonismo de crianças, adolescentes e jovens, no sentido de organização de colegiados que possam agir em prol da questão ambiental e da sustentabilidade.
Entrevistado 3 (Gestora Pedagógica)	Por meio de pesquisa, projetos didáticos ou programações favorecedoras da compreensão da multiplicidade de aspectos referentes à questão ambiental e à sustentabilidade.

Fonte: Autoria própria (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta investigação, percebemos que discutir educação ambiental nas escolas públicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade é mais do que uma necessidade curricular, é um compromisso ético e social. As vozes dos entrevistados revelam tanto o desejo de mudança quanto os obstáculos concretos que atravessam esse caminho. E é





justamente nesse ponto que este trabalho se torna significativo: ao evidenciar que, mesmo com tantas limitações, ainda há espaço para semear consciência, diálogo e transformação.

Estar dentro da escola, observando sua dinâmica, escutando seus profissionais e convivendo com sua realidade nos permitiu entender que a educação ambiental não pode ser um conteúdo isolado, mas sim um fio condutor de práticas mais humanizadas e críticas. Por fim, espera-se que a partir da pesquisa realizada, tenhamos conseguido observar as mazelas existentes no contexto escolar em questão e, contribuindo através das ações realizadas uma mudança nessa realidade em questão

## **AGRADECIMENTOS**

Os autores deste trabalho agradecem a CAPES pelas bolsas de iniciação a docência implantadas no âmbito do PIBID 2024-2026 e regidas pelo edital Nº 10/2024. Agradecemos também a Secretaria Municipal de Educação de Açailândia e a Unidade Regional de Educação de Açailândia, bem como nossos supervisores.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html). Acesso em: 29 jul. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 30 jul 2025

BRASIL Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 Presidência da República, Departamento da Casa Civil. Brasília, 2010. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112305.htm). Acesso em: 27 de jul 2025.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e o pensamento crítico: contribuições à construção de uma escola democrática e ecológica. In: LOUREIRO, Carlos F. B. et al. (Org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. O Brasil e os desafios da educação e dos educadores na agenda 2030 da ONU. Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 1, n. 3, p. 22-33, 2019.







POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. A inserção da educação ambiental na prática pedagógica. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 17, n. 2, p. 93-102, 2012.

REIGOTA, Marcos. *O que é educação ambiental*. São Paulo: Brasiliense, 1995. (Coleção Primeiros Passos)

RODRIGUES, Silvana et al. Projeto Educação Ambiental no contexto escolar. *Revista Conhecimento Online*, v. 2, p. 161-168, 2010.

SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei Suarez Dillon. *A infra-estrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005*. 2007.

